

Ref. 12.324



Conrado seja

o. S. S. Sacram^{to}

Joan. Bapt. excud.

Biblioteca Nacional
S. C. R.
LISBOA



ADVERTENCIAS
SPIRITVAES
PARA MAIS AGRA-
DAR A DEOS N. S.
Com hum exercicio, pe-
ra despois da sagrada
Comunhão.

POR LVIS ALVAREZ
d' Andrade, & agora acre-
centado por Lucas d' Andra-
de Capellão de S. Magestade,
& Prior de Villaverde
seu filho.

DEDICADO
Ao Conde de Odemira
do Concelho de Estado
de S. Mag. & Presidente
do Concelho Ultra-
marino, &c.

Com as licenças necessarias.
Por Aut. Alz. Impr. Del-
Rey N. S. 1656.

E Stã conforme cõ
seu original. São
Domingos de Lisboa
22. de Feuer. de 656.
Fr. Agostinho de Cordes

V Isto estar con-
forme, pode
correr este liuro. Lisb.
22. de Feuer. de 1656.

P. da Sylua de Faria.

Pantaleão Rõz Pach.

Fr. Pedro d' Magalhães

Luis Alvarez da Rocha

T Aixaõ este liuro
Aduertências Et-
perituaes em qua-
renta reis em papel. Lis-

boa 23. de Feuer. de 656.

D.P.P. Casado. Pacheco.

O que contem este
liuro.

Aduertencias Espi-
rituaes, pag. 1.

Modo de examinar
a consciencia, p. 60.

Oração de S. Ephrem
pera antes da co-
munição, pag. 76.

Oração de S. Agosti-
nho, pera pedir a
Deos perdão dos
peccados, pag. 87.

Exercicio pera depois
da comunição, p. 90.

Oração por que se tira
hũa alma do Pur-
gatorio, pag. 145.

Oração a Christo Cru-
cificado, que tem
indulgencia ple-
naria, pag. 145.

Aue Maria a San-
ta Anna q̃ tem
indulgercia p. 149.

Doze preceitos, para
alcançar a perfei-
ta quietação da
alma, pag. 150.

A. B. C. Espiritual,
pag. 165.

A O SENHOR
Conde de Odemira
do Conselho de Es-
tado de Sua Mage-
stade, & Presidente
do Conselho Vi-
tramantino,
&c.



*P*ublicar ao
mundo o
que deuo a
V. S. pel-
las honras e
merces
que me faz, he escusa-
do

Dedicatória.

do, quando todos o cō-
ribecem.

Dedicar a V. S.
este livrinho he obri-
gação, e não lisonja,
porque de mais de
ser o assumpto digno
de lhe buscar tal pa-
trocinio; onde o podia
eu buscar pera elle
senão em V. S. a quem
sou tão devedor.

Servirá, porem de
mostrar os desejos de
agra-

Dedicatória.

ingradecido, pois não
posso satisfazer, com
outra cousa as mer-
ces, que recebo de
V. S. a quem guarde
nosso Senhor, como
desejo. &c. Lisboa
15. de Fevereiro de
1656.

Capellão de V. S.

Lucas d'Andrade.


PROLOGO.

A Instancia de al
gũas pessoas de
uotas, que deseja-
uão ter este liurinho
o faço imprimir, por
que senão achão, sen-
do mais de quatro
mil os que se impri-
mirão.

O que lhe acre-
centei, assi nas Ad-
uertencias Espiritu-
aes, como no mais

Vai

Prologo.

vai notado cõeste fi-
nal  por me pare-
cerẽ coufas deuotas
& que deuião comu-
nicarse. O mais vai
na forma em que sa-
hio a luz a primeira
vez sem lhe mudar
o estylo, como nel-
le se verá.

LI

LICENCAS,

Vestas aduertencias espirituacs. e o mais q se lhe acrecentou, & não tem coula, que impida o poderem se imprimir. Lisboa em S. Domingos 26. de Janeiro de 1641.

Fr. Gonçalo da Gama,

Vista a informação podese imprimir o quaderno junto, que tem por titulo Aduertencias espirituacs, para mais agradar a Deos

a Deos, ordenado por
Luis Aluarez d'Andra-
de, & acrescentado pelo
Licenciado Luças d'An-
drade, & despois de im-
presso tornará ao Con-
celho, pera se conferir,
com o original, & se
dar licença para correr
sem a qual não correrá
Lisboa primeiro de Fe-
vereiro de 1641.

Pedro da Sylva.

*Francisco Cardoso de
Torneo.*

*Pantaleão Rõz Pacheco
Sebastião Cesar de Men.*

Po-

100 Pode-se imprimir
Lisboa 21. de Fevereiro
de 1641.

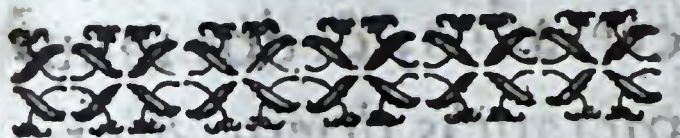
O Bispo de Targa.

Que se possa impri-
mir estas Aduer-
tencias Espirituacs, vis-
tas as licenças do San-
cto Officio, & Ordina-
rio, que offerce, & de-
pois de impressas cor-
nem pera se taxar, &
sem isto não correrá.

Lisboa 23. de Fevereiro
de 1641.

João Sanchez de Baena.

Cesar. Meneses.



ADVERTENCIAS

Espirituaes pera mais
agradar a Deos
N. Senhor.



AVIRTA

o Christão

como to-

dos os San-

ctos Padres encarre-

gão muito a frequen-

cia, & deuacão do San-

ctissimo Sacramento,

por saber os grandes

thesouros que estão en

A

GER.

2. Aduertencias

cerrados, & dos innumeraucis doens, & graças que gozão, & recebem, os que as recebem, donde veio a dizer o sagrado Concilio Tridentino que quize-se reuara na Igreja o costume antigo de q̄ todos os fics comunhão cada dia, pois pe-
ra a frequencia da comunhão, & pera que se faça com mais perfeição, & proueito se fazem estas aduertencias

cias

Espirituaes. 3

cias, & exercícios espi-
rituacs.

Alguns se deixão de
chegar a miude ao di-
uino Sacramento pa-
recendolhes que não
estão bem aparelhados
& que se achão tibios,
& indeuotos? a isto res-
ponde São Boaventura
& S. Bernardo, dicen-
do. *Licet tepide accedas
accede fiducialiter, quia
quod magis egeres, tan-
to indiges medico.* Che-
ga confiadamente, que

4 *Aduertencias*

quanto mais enfermo
estás, tanto mais neces-
sidade tens do medico;
& quanto mais frio, da
quentura. Gerson acre-
centa. Estás frio, & a-
partaste do fogo? estas
immundo, & foges de
quem te hade alimpar?
estás enfermo, & apar-
taste do medico que te
ha de curar. *Accede
Christus ignis est, etiam
si frigidus sis.* Aqui ve-
ras Christão o quão
necessario he bulcar-
mos

Espirituacs. 5

mos a Deos no diuinifimo Sacramento muitas vezes, & de quanta importancia, & proveito nos he recebe-lo dignamente na nossa alma, & no nosso coração, abraçarmonos com elle, & vnirmo-nos a sua diuina vontade, & amor.

Proua o Doutor João Taulero por este exemplo, diz que a hũa alma que lhe parecia, que não estava dispo-

A 3 ta

6 *Aduertencias*

ta pera se chegar a mesa
do Sanctissimo Sacta-
mento, lhe respondeo
Christo nosso Senhor,
dizendo, sabe amado fi-
lho meu, q̄ todas as ve-
zes q̄ estiueres com ani-
mo, & proposito de te
apartares do peccado
confessandote do q̄ te
alembra, q̄ sempre esta-
ras disposto sufficiente-
mente pera me receber
& ajunta o mesmo au-
thor, eu certissimamen-
te creio, q̄ o que recebe
o corpo de N. Senhor

Iesu Christo desta maneira he de maior proveito q̄ ouuir cem Missas, ou cem sermões, e ainda dizem mais certos Authores, & são de parecer, q̄ aquelle q̄ hũa só vez recebe este diuino Sacramento sem peccado mortal, com dor dos passados, alcança mais graça q̄ se tres vezes fosse em perigrinação ao Sancto Sepulchro de Hierusalém, & que nenhum Christão

8 *Aduertencias*

jã mais comunga desta
maneira sem q̄ alcan-
ce particular graça, &
singular grao de cha-
ridade que antes não
tinha, por mui tibio, &
seco, q̄ te ache. Bendito
& louuado seja o San-
ctissimo Sacramento,
q̄ tantas merces, & mi-
tericordias nos faz, &
vsa cõnosco, Christão
louua a teu Deos, dalhe
graças infinitas pellas
inmenlas merces que
te fez. O amores de mi-
nha

Espirituaes. 9

nha alma, louuemus
os Anjos, pois eu fico
tanto a quem do que
deuo, & deſejo.

Aduirte ò Chriſtão
que donde quer que
entraua o noſſo bom
Jeſus, quãdo eſtaua no
mundo fazia a todos
grandes bens, & parti-
culares fauores, & mer-
ces, entrou nas puriſſi-
mas entranhas da Vir-
gem Sanctiſſima, quan-
do ſe fez homem, enri-
queceo com enchen-

10 *Aduertencias*

tes de graça, entrou em
casa de Zacharias, e estã-
do ainda em as entra-
nhas de sua Mãy Sanc-
tissima, desde alli sanc-
tificou ao Baptista, &
encheo de Espirito San-
cto a seu Pay, & Mãy,
ditosa casa, & ditosa
alma donde Christo
Iesu entra, Christão
olha as entranhas de
piedade, & de miseri-
cordia com q̄ Deos te
busca, e quer vir ate en-
cher de merces, buscao

Espirituaes. **IX**

tu louuando, & dando muitas graças a sua diuina Magestade, por tantas merces.

Aduirtase a grande charidade do nosso bom Iesu, como remediaua todas as necessidades; curou ao criado do Centurio, a outro Leproso, q̃ não fez mais q̃ dizer, Senhor, se vos quereis bem me podeis curar, & o que he mais q̃ não se acha em todo o sagrado Euangelho,

A G que

12 *Aduertencias*

que alguém lhe pedisse
remedio, a quem o ne-
gasse, antes a muitos o
deu sem que lho pedis-
sem, como ao Paraliti-
co da piscina, que lhe
perguntou se queria ser
saõ, & ao cego a quem
disse Christo Senhor
nosso, que he o q̄ que-
ria, & ao filho da viu-
ua da Naim, sem que
ninguém lho pedisse,
ou rogasse o refucitou
pello amor, & charida-
de que tinha aos homẽs

Christo

Espirituães. 13

Christão olha o amor,
& charidade do nosso
bom Iesu, & o quanto
lhe deues, que veio ao
mundo a remediar to-
das nossas enfermida-
des, assi as d'alma, co-
mo as do corpo, & a
muitos sem lho pedi-
rem; dá em recompen-
ça de tantas merces o
teu coração a Deos, li-
ure de toda outra cou-
sa, que não seja dese-
jos de Deos; & de o
agradar, & de lhe dar

14 *Advertencias*

muitas graças.

Aduirte **Christão** mais, que em este diuino Sacramento, nosso Senhor Iesu Christo, se entrega em teu poder assi mesmo, & todo o thesouro de seus mercimentos; de maneira, q̃ tudo o que elle fez, & padecco, o tês como cousa tua propria, dando nos seu sagrado corpo, & sangue, sua alma, sua diuidade, sua charidade, seu Amor, sua

Espirituaes. 15

sua humildade, sua
Mansidaõ, com todas
as mais virtudes suas
& seus merecimentos,
pera que nos apro-
ueitemos delles, ben-
dito sejas meu Iesus
que tam grande amor
& charidade tiuestes,
& vlastes com quem
vos tinha tanto of-
fendido, que lhe dais
tudo com o vosso Sa-
cratissimo, Corpo di-
toso. Christaõ seras
se te chegares a este

Se-

16 *Aduertencias*

Senhor como deues,
dalhe muitas graças
por taes merces.

Aduirte mais Chris-
tão que em esta sagra-
da hostia, & diuino Sa-
cramêto, se offerrece ao
Eterno Padre hum sa-
crificio de seu Vnigeni-
to Filho, com todo o
thesouro de seus mere-
cimentos, & virtudes,
o que he de maior va-
lor, & dignidade do q̃
se se lhe offerrecera hum
sacrificio de todas quã-
tas

tas creaturas ha no mū
do todo, quem este só
se lhe da mais honra a
Deos, & mais reueren-
cia, que se todas juntas
se lhe offerecerão, pois
se lhe offerece hum sa-
crificio de infinito va-
lor. Vê Christão, de
quanta importância se-
rá o chegar a esta sobe-
rana mesa, & receberes
em tua alma este diui-
no Senhor, & darlhe
infinitas graças por tão
grandes merces, como

18 *Aduertencias*

as que me faz com seu
Sanctissimo Corpo, &
fanguẽ.

Hum Religioso Pa-
dre faz esta considera-
çãõ se se juntasse toda
a charidade que tiue-
rãõ todos os homens
que forãõ, sãõ, & se-
rãõ, & os merecimen-
tos, & os louuores de
todos elles, q̃ se deraõ,
daõ, & daraõ, com to-
das as boas obras que
se haõ feito, fazem, &
faraõ, & os tormentos
dos

Espirituães. 19

dos martyres, mereci-
mentos, jejũs, discipli-
nas, cilicios, de todos os
Sanctos, Patriarchas,
Profetas, Confessores,
& Virgens, com tudo o
q̃ se hade fazer athe o
fim do mundo, naõ lhe
agrada tanto a Deos
nosso Senhor, como
este Diuino Sacra-
mento.

Outro veneravel
Patre diz mais, que
se se juntarem todos
os choros dos Anjos, &
todos

20 *Aduertencias*

todos os bemaventurados da gloria, & a Santissima Virgem Raynhã, & Senhora de todos, q̃ os excede incomparavelmente, não podem fazer a Deos seruiço, que mais agrada uelhe seja, nem offerta mais accita, que dizer se Missa, ou comungar, como se deue, com o aparelho necessario, offerecer a sua Diuina Magestade a quelle Diuino Sacramento, a re-
zão

zão he clara, pois nesta offerta se lhe offerece ao Eterno Pay seu Vni- genito Filho infinito, & immenso incom- prehensivel, igual em tudo com elle.

Com todos seus me- recimentos, & virtudes Christo, Deos, & ho- mem offerece a Deos infinito tudo o que po- dem offerecer todas as criaturas; fora disto he cousa finita, & limita- da, não em porção com

22 *Aduertencias*

com o infinito, & sem
fim, dito o Christão se-
ras se puderes chegar a
tanto bem, que possas
dignamente offerecer
ao Padre Eterno seu
Unigenito Filho, de tal
maneira, que ponha
os seus diuinos olhos
em ti, dalhe infini-
tas graças de te fa-
zer com tal Dom tão
rico.

Aduerte mais Chris-
tão, que quando qui-
zeres chegar a comun-
gar

gar, que as de fazer
conta que ves os Ceos
abertos com grandissi-
ma claridade, & gloria,
& a todos os sanctos, e
Anjos em seus choiros
cantando Sanctus, San-
ctus, Sanctus, & que
todos tem postos seus
olhos com grandissi-
ma reuerencia, & amor
em aquelle Senhor q̄ tu
queres receber, & com
grande amor de seção
que recebas em aquel-
le diuino Sacramento.
de bai-

24 *Aduertencias*

debaixo daquellas especies Sacrosanctas ao mesmo que elles vem claramente no Cco.

Considera as perfeições de teu Deus, aquelle ser infinito, sua eternidade, sua grandeza, sua Magestade, sua labiduria, sua justiça, sua Misericordia, com outras infinitas perfeições marauilhate que todo este Senhor está em aquella hostia consagrada, & que com tanto amor

Amor queira, vir a tua
alma, & dizelhe quem
sou eu meu Iesus, &
quem lois vos, pera q̄
venhais a mim, entrai
em boa hora meu Se-
nhor, & aposentaiuos
nella, pera q̄ a enchaes
de vossos diuinòs dons
que se a arca do testa-
mento (que sò era figu-
ra vossa) por auer entra-
do em casa de Obede-
dom a encheistes de tan-
tos fauores, & de sin-
gulares beneficios, que

B

farcis


26 *Aduertencias*

fareis Senhor, sendo
vos o figurado, & o Se-
nhor dos docens, & de
toda a graça, creio Se-
nhor, que me auéis de
enriquecer, & adornar,
& que hei de ser mui
agradauel a vossos di-
uinos olhos.

☞ Considera Chri-
tão o como deue estar
adornada de virtudes a
alma q̄ ha de receber es-
te diuino Sacramento,
dentro em si; que se do
Sancto velho Simeão,
por-

porq̄ dizia o Euāgelista
 q̄ recebera a Deos em
 duas mãos, fez tanta
 ostentação de suas vir-
 tudes, dizendo, que era
 justo, & timorato; &
 morada do Espirito
 Sancto, qual deve es-
 tar, & quanto con-
 uem ferir pura a alma,
 que não só ha de tocar
 aquella carne, mas en-
 tranhala dentro de si,
 a todo Deos, corpo,
 alma, & Diuidade, &
 ficar hũa mesma cou-
 sã.

sa com Deos.

 O charidade immē-
sa, deu os os Anjos
por mim immortaes
graças, quem ouue já-
mais, que se quizesse
chegar a vos, que o não
recebeffeis com os bra-
ços abertos, em a mor-
te destes testimunho
desta verdade, pois en-
crauado na Cruz estais
chamando a todos, &
conuidandoos a que
venhão fazer as pazes
com uosco, como o
disse


dille o vaso escolhido
S. Paulo, que casa euue
em que vos dedignaf-
seis de entrar, que mesa
por pobre q̄ fosse vos
caulou alco, pera que
nao vos lentafleis aella,
sendo pera vos grande
& regalado banquete
o ganhares hũa alma.

☞ O summa clemenci-
a, & afabilidade sum-
ma, pois nao sò nao
desestimou ao mais
minimo, & pobre, nem
deixou ao peccador,

30 *Aduertencias*

como diz São Pedro
Chryfologo, tudo são
finezas de seu amor, ef-
te o fez nascer vestido
de rraço de peccador,
morrer, & derramar
seu precioso sangue, &
finalmente, por não
perder aos peccadores,
quis padecer em sua hu-
manidade Sanctissima,
o que elles deuião pa-
decer em si mesmos
por suas culpas, pa-
gando por elles, para
mostrar mais seu a-
mor,

mor, com o preço de infinito valor de seu sangue, & vida a diuida que deuia o homem.

 O Amor immenso que não sò isto más, ainda se fica neste diuino Sacramento entre os peccadores, apos o minimo delles se lhe vai a alma, com maior cuidado, & diligencia do que o pastor busca a ouelha perdida, & a molher a


a joya rica, que perdeu
busca Deos a alma que
lhe foge do seu reba-
nho.

☞ Cõsiderai o effeito
marauilhofo d'efte di-
uino Sacramento, &
he que fica a alma tão
fortalecida, & esforça-
da que como pondera
São Ioão Chrylofto-
mo, fac feita hum leão
refpirando fogo, & a-
medrentado a todo o
inferno, & não ai diffi-
culdade que não atro-
pele,

pele, & vença, de donde era que o grande martyr São Cypriano quando via que os soldados Christãos amedrentados com os tormentos, & trabalhos, que os tyranos lhe armavaõ, enfraqueciãõ, e faltavaõ na fè, pera que não tornassem a descair, os recothia dentro da Igreja, & os armava de ponto em branco, não com armas de pro-ua, & couraças de ferro,

& outras armas belic-
cas, senão com o diui-
nissimo Sacramento do
Altar, comungandoos
a todos, porque sabia
que não ha fortaleza,
nem valor, nem poder,
qual o deste diuino bo-
cado, pera vencer a to-
dos os inimigos infer-
naes, & quantas diffi-
culdades, se podem of-
ferrecer ao caminho da
virtude. Tudo isto po-
de a vnião, que por
meo deste diuino Sa-
cra-

ramento faz de nos as
almas com Deos, & o
amor com que nos vnc
a elle.

 Isto entendeo o
Angelico Doutor San-
cto Thomas, & diz que
este diuino bocado nos
liura das ataduras da
pezada culpa, tempe-
ra os ardores da lasciu-
ua carne, & os incen-
dios de sua isca, lim-
pa as maculas do co-
ração, & afujenta os
demonios, que se

36 *Aduertencias*

hũa partezinha do co-
ração do peixe, que
Thobias pescou posta
sobre as brazas com
seu fumo bastou pera
lançar, & afujentar os
demonios, quãto mais
podera afujentalos o
Corpo Sanctissimo de
nosso Salvador recebi-
do na alma abrazada
no diuino Amor de
Deos.

☞ Ao mundo postra,
& derruba, pera que
não nos engane com
suas

suas fallas mercadorias,
& nos dà brios pera sa-
hir de seus laços, & en-
redos, como a Elias,
quando no monte fo-
gindo da impia Iefabel,
com hum pão foi for-
talccido de modo, que
dalli por diante cami-
nhou sem temor, assi
que não pode enganar
com fallas representa-
çoës, & imaginaçoens
de vaidades, & pro-
messas fingidas, nem
com cousa algũa outa

porque comungando
este diuinissimo pão,
ficão as tres cabeças
dos tres enemigos seus
perdidos, & desbara-
tados, & ella endioza-
da, & eleuada, feita to-
da divina, vendo, &
gozando de toda a do-
çura, & suauidade, que
em si enerra este diui-
no manjar, & trans-
portada, & adormecida
às cousas do mundo, e só
em Deos, como aquel-
le amado discipulo, q̃
logo tanto que recebeo

à sagrada comunhão se
adormeceu sobre o pei-
to de Iesus, & alli des-
cançando, não esteve
em silencio, tendo di-
uinas praticas cō Chris-
to, & alcançou os mais
altos, & diuinos myste-
rios, q̄ já mais a homẽs
humanos, nem a espiri-
tos Angelicos foraõ re-
uelados, & depois de
despertar deste diuino
somno, os pregou, &
deixou escrito, pera
eterna memoria em
seu

40 *Aduertencias*

seu Euangelho.

¶ He tal a virtude deste diuino manjar, que gostando a alma (que está adormecida no leito brando da affeição das cousas da terra) cõ sua doçura, & suauidade despertão os sentidos, & se leuantão da consideração das cousas vans, & corruptiueis as diuinas, & celestiaes, & se fazem linguas, louuando ao Senhor, que tão misericordio

cordiotamente os despertou do somno em que estauão sepultados.

¶ E se Moyses sò de falar com Deos em o monte ficou com o rosto tão resplandecente que ninguem podia olhar pera elle, participando em algum modo da diuidade, pella communição q̃ auia tido com Deos, & se o Profeta Eliseu de sò se cobrir com a capa
de

42 *Aduertências*

de Elias se reueftio nel-
le o Espirito dobrado
de feu mestre, & São
Lucas diz, que de fò to-
carem as veltiduras de
Christo os enfermos
ficauão saõs, porque
fahia virtude da pefloa
de Christo, & pene-
traua fuas veltiduras;
& tocadas dauão faude;
pois fe isto caulauão ef-
tas coufas, que fara o
Corpo de Christo em
noflas almas, que ref-
plandor dará de fi a
alma

alma, que espirito de
deuação, com fructo
de alta contemplação,
que concerto em os
sentidos, com hũa ver-
dadeira resignação em
a vontade de Deos,
& finalmente, que
cheiro tão íuaue lan-
çara de si a alma, rega-
da com tão precioso
sangue.

☞ Considera, que
está, he aquella cea grã-
de que Deos fez a os ho-
mens, em este diuino

Sacra-

44 *Aduertencias*

Sacramento, dandose
nella por comida, pera
que tu sendo hum tão
vil bechinho o cemas,
que este he como o vl-
timo fim de tudo o
mais que Deos obrou
aqui. Se Deos ficara
nelte diuino Sacramen-
to sò pera estar entre
os homens (fazendo
com isto da terra Ceo)
fora huma merce tão
grande, que não parece
lhes ficaua a elles mais,
que desejar. Vede pois

o co-

o como passou mais a-
diante em se deixar co-
mer de hũa tão pobre,
& miseravel criatura,
que se pudera caber in-
veja em os Anjos, & em
os mais espiritus celest-
tias, sem duuida, que a
tiucrão de ti nisto, por-
que elles tem em aglo-
ria presente a Deos, sò
para o ver, & tu o tens
no diuino Sacramento
pera o comer, & pera
gostar de sua suauida-
de, para o que te está
conui-

46 *Advertencias*

conuidando o Sancto
David no Psalmo 33.
dizendo, gostai, & ve-
reis, que he suaue este
diuino Senhor.

De comer a al-
ma a Deos, se segue hũa
união tão grande entre
elles, que he inefavel,
olha a differença gran-
de, que Deos vta aqui
contigo, respeito de co-
mo se ouue com Moy-
ses desde a carga; por-
que a este, não o con-
sentio chegar junto
da;

daquelle fogo, a don-
de sua diuina Magesta-
de estaua, & a ti te dá
licença paraque te che-
gues a comer o mesmo
fogo acczo, que he
Deos, vnindote tanto
com elle, q̄ parellas hũa
melma cousa a si. De-
sejava o Real Profeta.
(Psal. 72.) ajuntarse, &
reconhecendo o bem q̄
lhe estaua, e isto se cum-
pre em ti por meio des-
te diuino Sacramento,
vnindose tanto cõ Deos
que

48 *Aduertencias*

que elle se fica em ti, &
tu passas a viuer nelle,
& podes fazer conta, q̃
entras em toda a im-
mensidade de Deos, &
que quanto mais te fo-
res perdendo nella de
ti mesmo, tanto mais
dentro della te acharas,
por tanto, procura de
te aproueitar, & gozar
de dom tão soberano
como se communica
nesta vnião, pedindo a
Deos, que te tenha em
si mesmo, de maneira,
que

que não o tornes a perder mais.

☞ Considera os effectos, que causa na alma que dignamente o recebe, e da graça, e dotes com que a enriquece, & enche, a graça he tão abundante, & tão copiosa que sustenta, & fortalece a alma para que mais permaneça, em a amizade de Deos, & a augmenta, & faz

increcendo em a vida
espiritual, & em suas
C po-

30 *Advertências*

potências poem hum
côcerto admiravel, alu-
mea o entendimento
com divinas, & febre-
naturaes illustraçoes,
ocupa a memoria em
só Deus, fazendo ch.
queer de tudo aquil-
lo que não he elle, & a
vontade tão rebelde
em amar, a embriaga
tanto de amor, que a
arrebata, & tira de si
mesma, com extraor-
dinarios, & maravilho-
los extasis.

Con-

Espirituâes. 51

☞ Considerat os ef-
feitos, que este diuino
Sacramento causa no
corpo de quem o rece-
be dignamente, em as
paixões, & appetites
do homem sendo tão
grande a desordem nel-
les, que ficou pelo pec-
cado, a vai reduzindo
este Sacramento a tem-
perança, & modera-
ção, & he medicina
contra as feridas, que
se fazem nestas im-
potenciâs, & balea d'isto
-nem C 2 scia

lera este Sacramento, quanto ao corpo causa particular de sua resurreição, em aquelles, que o ouuerem recebido com a deuida disposição, o que deue ser de grande consolação para as almas que communhão com pureza, pois se lhes da este diuinissimo Sacramento, por prenda propria da resurreição, que todos esperamos.


✚ Considera vltimamente,

mente a mudança, & a
troca de tudo isto, em
qualquer alma, que re-
cebe este Sacramento
indignamente, com in-
disposição de peccado.
& se bem podes temer,
& admirarte sempre da
malicia do homem, a-
quite te deue causar hor-
ror, pois da mesma vi-
da, q̄ he Deos faz mór-
te pera si, em a alma, &
no corpo, na alma, por
que se aparta desta di-
uina mesa, feita demo-

54 *Aduertências*

nio mais escurccida nõ
entendimento, com
maior deprauação na
vontade, com hum
profundo esquecimen-
to de Deos em a me-
moria, & quanto ao
corpo, de mais da con-
fusão, & fereza; que
tomão os appetites, vem
a ser morte pera elle es-
te Sacramento recebi-
do em peccado; conside-
ra tudo isto com o sen-
timento, q̃ conuém pe-
ra maior aduertimento
teu,

teu, & dando graças a
Deos por a merce, que
te faz, em te dar conhe-
cimento de tuas cul-
pas para te arrepender
dellas.

 Dalhe pois infi-
nitas graças por sua
immensa bondade, que
por juntar consigo nos-
sas almas, com a ma-
ior vnião fora da Hy-
postatica, em este va-
le de miserias, quis ser
nosso manjar, o ser
nosso reparador, nosso

Redemptor, nosso Mestre, nosso preço, nosso sacrificio, & nosso Aduogado, couzas são todas extrinsecas, mas o fazerle manjar de nossas almas, he couza mui entranhavel, & assi entrando nella a vnc assi, com humi modo admiravel, & a soltenta com pasto diuino, o qual não he somente em quanto dura este manjar sensual em o Corpo, senão de assento, & com

com permanencia, por
que conformidas as es-
pecies sacramentaes,
ainda que Christo Se-
nhor nosso, em quan-
to homem não fica
com nos outros, fica po-
rem em quanto Deos;
vnido com nosco, &
nos com elle, cõ amor
de amizade mutua, a-
mandenos, & aman-
do.

¶ Concluo estas
aduertencias, com o
que refere o grande
C 5 Mcf-

58 *Aduertências*

Mestre da vida espiri-
tual Ludouico Blofio,
que disse o Senhor a
Sancta Mechtildes, o q̄
auia de fazer, quando
ouueffe de comungar;
& são as palavras, se-
guintes. ¶ Quando
ouueres de receber a sa-
grada comunhaõ, dese-
ja a gloria de meu no-
me, ter todo o desejo, e
todo o amor, com q̄ ar-
do algũ tempo o mais
abrazado coração; &
desta maneira te podes
che-

chegar a mim; porque
perei cu os olhos em
aquelle amor, & orrec-
berci, não como tu o
tens, mas, como o que-
rias ter, & o desejas.

Assi nos deuemos
chegar a este Senhor,
com humildade, & A-
mor pera que mereça-
mos logralo nesta vi-
da, & na outra gozalo
eternamente, o que nos
conceda por sua diui-
na Misericordia. Amen

MODO DE EXA-
 minar a Conciencia, &
 confessarse, os que se
 confessão a miude, &
 pera se humilhar
 diante de
 Deos.

A Cabada a confis-
 são geral até o
 meio, onde diz minha
 culpa, minha culpa, mi-
 nha grande culpa; ba-
 tendo tres vezes nos
 peitos, & logo postas

as mãos, diga com proposito firme de se emmendar, em tudo o que confessar, ainda que se-
jão peccados veniaes.

Acusome, que não hei posto a diligencia, que deuo em me aparelhar para receber estes sanctos Sacramentos; que não trago tanta dor, & tão firme proposito da emmenda, como deue; & de não auer tido o recolhimento, & consideração que

62 *Advertencias*

deuia, pera chegarmẽ
ao Senhor, agora, nem
outras vezes.

Acusome das faltas
que nisto tenho feito
nas confissoens passa-
das; que na missa, na
reza, & oração, não
hei tido a attenção, &
deuação, que se require
não comprindo com
suas obrigaçoens, &
dando lugar a vaons,
& impertinentes pen-
samentos, & vaidades.

Acu

Espirituaes. 63

Acusome de não
auer dado as devidas
graças a Deos no Sr. Se-
nhor, com o repou-
so, & agradecimento,
por todos seus bene-
ficios, & em especial
pello auct recebido;
nem pera isso, guar-
dei o recolhimento
conueniente, & neces-
sario.

Acusome da pou-
ca emmenda de minha
vida, & de auer reinci-
dido muitas vezes, nas
mes.

64 *Aduertencias*

mesmas culpas.

Para com Deos?

Acusome do pouco que amo a Deos, & aqui tenho tanto que me acuzar, que se toda a vida me estiuera acusando, não sei se acabara de o dizer; por ser tanto o que deuo, & tão pouco o que faço. As cousas de seu seruiço, as faço mais por costume, comprimento, ou necessidade, que por seu amor; pus mui pou-

Espirituaes. 65

pouco cuidado em andar em sua presença, & trazelo em minha memoria; nem as diuinas, & boas inspiraçoens respondi, com fazer o que mais lhe agrada.

Acusome, que em muitas cousas particulares, segui mais minha vontade, & desordenado appetite, que o dictame interior da rezão. Acusome da falta de fè, esperança, & charidade, com que nosso Senhor

66 *Aduertências*

nhor, quer ser seruido;
da falta do temor de
Deos; porque se dei-
xo de fazer muitas
coufas boas; & más,
não he tanto por te-
mor de Deos, quan-
to por outros diuersos
respeitos.

Para com o proximo.

Acusome de não a-
mar aos meus proxi-
mos, como a mi mes-
mo, & como eu que-
ria ser amado d'elles;
de lhes auer dado algũs
peza.

Espirituaes. 67

pezares, em palavras
& obras, por inaduer-
tencia, indiscriçãõ, &
malicia. Acusome de
mouimentos de iras, &
indignaçoens, de os
auer escandalizado, &
dado mau exemplo;
de uendo de os edificar
conforme meu estado.

Acusome dos jui-
zos temerarios, pre-
sumpçoens, & sospei-
tas, das cousas q̃ ouço,
& vejo, que se puderaõ
láçar a boa parte, crendo
algũas

68. *Aduertencias*

algũas, outras deixan-
doas em duuida, & em
tudo fazendo agrauo
a meus proximos, de
tudo o que, como nos-
so Senhor sabe, que o
tenho offendido, me
acuso.

Para comigo.

Acuso me de todo o
tempo que gastei em
vãos, & impertinentes
pensamentos; & o que
peor he, em pensamen-
tos viciosos, de sober-
ba, de vangloria, de pro-
pria

pria estimação, de In-
ueja, Ira, Vingança, im-
paciencia, ou desho-
nestidade, com algúas
representações torpes,
& lasciuas, os quacs
não lancei de mim com
o cuidado que deuia;
Dos quacs temo auer
consentido, com taes,
& taes circumstancias.
Que folgo de entender
que me estimão, & de
que me louuem, ao que
ajudei com aççoens, &
palauras.

Acu-

70 *Aduertências*

Acusome do pou-
co, que procura a lim-
peza do coração, &
mortificação interior
de affectos desordena-
dos, de amor proprio,
& propria vontade, pa-
recer, & juizo.

Quante as palavras.

Acusome de auer
fallado palavras ocio-
sas, como são as que
não se dizem com fim
virtuoso, da gloria de
Deos, ou proueito do
proximo; de palavras

113A

joco-

jocosas, ridiculas, con-
tos, chocarrias, inu-
lorias, de mofo, ou es-
carnio, de auer fallado
palavras de mormura-
ção, ou detracção em
coufas graues, ligeiras,
com verdade, ou com
mentira; se teimou,
porfiando demasiada-
mente, se ouuo mor-
murar de boa vontade.

Acusome de me des-
compor demasiadamẽ-
te, em rizados vaons,
mentiras perniciosas,

72 *Aduertencias*

ou jocosas: falando pa-
lavras em ordem e esti-
mação propria, men-
tindo, acrescentando,
ou deminuindo da ver-
dade.

Quanto as obras.

Acusome de todo o
tempo perdido, e ocio-
so, que tenho gastado;
excessos, em comer, be-
ber, & dormir, & da
perguiça, pera a virtu-
de, de muitas obras
boas, que deixei de fa-
zer, por temor do que
dirão,

Virão, ou como o to-
 marão. Se as cousas,
 que tenho feito as não
 hei referido pera gloria
 de Deos. Se as fiz por
 vangloria, hypocresia,
 ou por outro fim vicio-
 so, & desordenado. Se
 faltei nos mandamen-
 tos, ou votos, q̄ tenho
 feito. Se tenho cuidado
 com a minha familia,
 se vivem bem, e se lhes
 dou o exemplo q̄ de-
 uo. Se faço esmollas,
 dos bens que tenho.

Acusome, que por
gastar demasiado, dei-
xò de pagar as diuidas, e
dar esmola; de q̄ tenho
mais gasto, & casa da q̄
posso sustentar, &c.

Auendo dito aquilo
de que se lembrar
de seus peccados, clara,
& distinc̄ a mente, com
todas as circunstancias
necessarias; se podera
seufar, de algũs da vida
passada. E arrematar a
cõfissãõ, por tanto peccã-
so, & rogo a gloriosa
sem

sempre Virgem Maria,
&c. com o mais athe o
fim, & a vòs Padre,
q̃ me deis a absoluiçãõ.

Ouvida a reprehẽ-
çãõ, & conselhos do
confessor, que lhe der,
com humildade inte-
rior, & exterior, rece-
bera a absoluiçãõ, fa-
zendo em tanto hum
acto de contriçãõ, com
grande pezar de auer
offendido a Deos, o
qual por sua diuina mi-
sericordia nos queira

perdoar nossos peccados, & darnos graça, pera nos saber bem cõfessar; & conhecer todos nossos defeitos.

Amen.

*Oração a Deos, pia, humilde, & deuota do grande P. Sancto Ephrem Syro, pera antes da sagrada Comu-
nhão.*

AY de mim;
Ay de mim
Se-

Senhor tãtos saõ meus
vicios , & tantos meus
peccados, que com tra-
balho me poderei esca-
par , sobre mancira eu
miseravel me enlodei,
com vicios deliberada-
mente me çujei, de mi-
nha propria vontade,
me manchei , de meu
proprio arbitrio me
perdi. Miseravel de my
graueamente cahi, com
o mau costume de pec-
car me detenho, quero
obrar bem mas estou

carregado com os appetites da carne, & o meo costume me obriga, & constrange a peccar.

Ay de mi, Ay de mi miseravel, e infelice, posto

& enuolto em tantos

peccados, em tantos

crimes, & em tantas

maldades, de qual me

arrependerei primeiro?

qual primeiro chorarei?

por quacs de meus

peccados derramarei

lagrimas? na

verdade não sei. Im-

poss.

possivel de lembrarme
de tantos pecados quã-
tos hei cometido. Sou
conhecido meu Deus au-
tes q̃ morra, antes q̃ os
demonios me arrebatẽ
antes q̃ as trevas eternas
me cerquem antes que
vá aos tormentos sem-
fim, antes q̃ o fogo eter-
no me abraze, antes
que nelle, seja ator-
mentado. Como reo
com o pavor do peccado
seu combatido, tẽ-
mo o dia do luizo onde

80 *Aduertencias*

sero Iusto escaçamente
te se salua, eu peccador
& mau, aonde apparece-
rei, que heide dizer Se-
nhor, quando for pre-
sentado diante do vos-
so diuino tribunal? que
farei, quando vier a vos-
sa presença? que respon-
derei? Ay de mim, por-
que pequci, porq̃ que-
brei vossos mandamen-
tos; não se achará pec-
cado com cuja fezes,
não esteja manchado,
não ha doença de vi-
cios,

Espirituales. Si

cios nenhũa, com que
eu não esteja viciado,
prometi, que viuiria
bem, mas não satisfiz,
o que prometi, sempre
tornei a peccar, sempre
reiterei meus peccados,
nunca mudei pera bõs
meus maos costumes,
nunca de minhas más
obras me apartei, mui-
tos manchei, perden-
do-me a mim, a muitos
com meus roins vicios
perueriti, com a minha
maldade a perecerão,

D 5

mui-

82. *Aduertenciãs*

muitas almas com o
exemplo de minha má
vida foraõ trastornadas.
minha maldade, foi cau-
sa de muitos males. Ro-
gai por mi varões San-
ctos, intercedei, & pedi
por mim todos os mo-
radores da corte cele-
stial, pera q̃tenha Deos
compaixão de mim, pe-
ra que tire de mim es-
tas maldades, & me
conceda sua misericor-
dia. Olhaime Senhor,
ponde em mim vossa
diui-

diuinos olhos, & não
me desprezeis, nem me
deixeis perdido, em po-
der dos demonios, &
posto que meus delictos,
são tão graues, con-
tudo vos bignino, cle-
mente, e Piadoso, a nin-
guem negaes, & lançais
de vossa misericordia,
mas de vossa propria
vontade lhe daes vossa
clemência, e esperaes q̃os
pecadores se conuertão
& conheçaõ sua culpa;
quantos criminosos;

ora De quanto

84 *Aduertencias*

quantos dados avicios,
quantos metidos nos
trafagos mundanos, &
detidos em sua ambi-
ção, vierão avossa bon-
dade, & ao perdão de
vossa misericordia, mui-
tos que tornarão a vos
The destes de graça o
perdão: Por tão mostrai em mim pay pia-
dozo vossa clemencia,
concedeme Senhor o
perdão, peçouos não
negueis a hum, o que
a tantos não negastes,
não

não defendo minhas
culpas, meus peccados
diante de vos os con-
fesso, peza me do que
fiz, peza me do que er-
rei, peza me de obrar o
com que offendi a vos-
sa diuina Magestade, a7
culo meu peccado, co-
nheço minha culpa,
pellouos omnipotente
Deos, recebais o clamor
do penitente, ouui a
voz do que roga, ouui
a voz do peccador que
clama, pequei Deos

meu auci misericordia
comigo, pequei Deos
meu, sede propicio a
mim peccador, se vos
lembrades de minhas
maldades, como me
poderei soportar, lem-
brai vos Senhor, q̄ naõ
hou nada, que sou terra
pò, & cinza, daimc vos-
sa mão direita, perdoai-
me meus males, perdo-
ai me meus crimes, &
maldades, farai Senhor
minha alma, porq̄ pe-
quei contra vos a quem
se de-

Espirituaes. 87

se deue toda a honra, &
gloria em todos os se-
culos dos seculos. Amē

Oração.

De Sancto Agostinho,
pera pedir a Deos per-
dão dos pecca-
dos.

Diante de vos-
los olhos, po-
nho Deos meu, meus
peccados, & vossos casti-
gos; se pezo hũs, e ou-
tros; sendo os peccados
por

perferem offensas vof-
fas tão pezados, os caf-
tigos são per extremo
leues. Mas ah, que fen-
tindo eũ tanto a pena
do peccado, não deixo
a porfia de peccar. A-
canhase a voffo rigor
minha fraqueza, mas
minhas maldades, não
fe mudãõ. O coração
affigido padece, e o ani-
mo obftinado, não fe
dobra, gemo entre a
miferia da vida, mas
não me emmendo da
cau;

causa dellas ; se me lo-
freis , não me emmen-
do , se me castigaes , pe-
reço cō o castigo , con-
fesso minhas culpas , es-
queço me despois de li-
ure dellas , se me amea-
çais , faço grandes pro-
messas , se detêdes o cas-
go as não cumpro ; se
me açoitais , dou vo-
zes , que me perdoeis ,
se me perdoais , obrigo-
u-me a outra vez me cas-
tigar. Aqui tendes , Se-
nhor , o mal feitor , que
con-

confessa sua culpa, &
 conheço que senão me
 perdoacs, fico perdido,
 concedeime misericor-
 dioso pay, o q̃ vos pes-
 so sem o merccer, pois
 quizestes fazer os ho-
) amens de nad, pera ter-
 des quem vos peccisse.

Exercício pera despois
 da sagrada Comu-
 nhão.

Quando ouueres
 comungado, po-
 des

des dizer assim, com
deusção. Este diui-
no Sacramento, que
recebi, & que tenho
em meu peito, vos of-
fereço Padre Eterno,
com todos os mereci-
mentos, & virtudes,
pera gloria, & lou-
vores vossos, offe-
reçouos sua infinita
charidade, sua obe-
diencia, sua humil-
dade, sua pobreza,
sua mansidão, sua jus-
tiça, com todas as

mais

mais virtudes suas, pe-
ra que dellas se supra,
o que a mim me falta.

Este diuino Sacra-
mento, vos offereço,
Senhor, com tudo quã-
to obrou o Senhor Je-
sus, desde o presepio até
a Cruz, & o Amor, cõ
que o fez, todo o tenho
aqui junto, & todo vo-
lo offereço, infinitos
saõ seus merecimentos,
& me alegro de q̃ o se-
jão, & de os ter pera
volos dar, & volos
dou

dou, & offereço, & os louvores, que este Senhor vos deu, da, & dará para sempre.

Senhor meu, a merce que vos peço, por vos aver recebido em meu peito, a paga que deſejo, ò Deos de minha alma, he que recebais estaagrada communhão em comprida honra, & perfeito louvor vosſo, & por ella vos peço, que aparteis de mim, quanto vos de-

94 *Aduertencias*

desagrada, & me deis
tudo o que vos he agra-
dauei. fazeime Senhor,
a medida de vossa von-
tade, encheime Senhor
com este diuino Sacra-
mento, juntaime a vos
intimamente, trans-
formaim e em vos de
modo, que em vos vi-
ua, & em vos morra,
pessouolo por este di-
uino Sacramento; & q̃
me deis boa morte, pe-
ra q̃ perfeitamente vos
goze, em a outra vida,
com

cō vossos Anjos, e Sãtos

Senhor Iesu Christo.

a onde quer que entra-

tes, quando estiuestes

neste mundo, fizeltes

grandes fauores, & par-

ticulares merces, pois

aucis entrado em a mi-

nha alma adornaia de

vossos diuinos docens;

o mesmo sois agora, q̃

então, o mesmo po-

der, & amor tendes, &

não hemenor fauor es-

te, que aquelle, antes

he muito maior, pois

heide

heide ser tão miserauel,
que não heide gozar
do que gozarão. Creo
Senhor, que o aueis de
fazer; & assi volo peço,
por vós mesmo, que
em tudo viua, como
vos quereis; quando
vos agradarei em todas
as cousas? quando es-
tara em mim consumi-
do todo o gosto pro-
prio? quando ferei to-
do vosso, & vos todo
meu? Agora Senhor, o
fois, seja em hora boa
& a

& a vos mesmo vos of-
fereço, por esta tão sin-
gular merce.

Todos quantos vos
pedirão, e a muitos sem
pedilo lhe destes reme-
dio pera suas necessida-
des, Senhor, eu vos pes-
so não seja menosca-
bada minha esperança,
abrazaime Senhor, em
a chama deste diuino
fogo, tiraí de mim to-
dos os impedimentos
para que me junte, &
vna a vos, & me façais

sup o

E

húa

hũa coula com vos
 mesmo, Senhor Jesus,
 agora he tempo, boa
 occasião he esta, goze eu
 de tã boa sorte, & pois
 aueis vindo a minha
 alma por vos mesmo
 vos peço, & a todos
 os cortezoens do Cco,
 rogo volo peçaõ, que
 me façais hũa coula,
 com vos mesmo, &
 que se me comuni-
 quem os fructos des-
 te diuino Sacramento,
 & que se obre em minha
 o que

o que vos moueo a fi-
cardes nelle , & a vir
a minha alma , façaf-
se logo meu bom I E-
S V , por quem vos
fois.

Se a hum homem
pobre lhe dessem hum
thesouro , procuraria
com elle pagar todas
suas diuidas , & fazer
merces a quantos pu-
desse ; pois Senhor se
vos eu tenho a vos
thesouro infinito , &
fois meu proprio , &
E 2 quero

quero com vossa licen-
ça,, pagarvos quanto
vos deuo, pois estou
tão rico, & assi volo of-
fereço por todos quan-
tos benefícios em toda
tempo me fizestes, &
me aueis de fazer a mi,
& a qualquer creatura
do mundo, & por tudo
o que padecestes, & pel-
los fauores q̄ fizestes a
Virgem Sanctissima
vossa Mãe, & ao Sanc-
to do meu nome, & ao
Anjo da minha guarda
& a

Espiritualis. IOI

& a todos os Sanctos;
& em particular a meus
aduogados, & de quem
sou deuoto.

Offerçouos este di-
uino Sacramento, por-
que de pura charidade;
me destes este corpo,
com todos seus senti-
dos, & esta alma com
todas suas potencias,
criandome a vossa Ima-
gem, & semelhança of-
fereçouolo, porque me
trouxestes ao Sancto
Baptismo, & ao conhe-
cimen-



102 *Advertencias*

cimento da sancta fe
chatolica, & me fizestes
filho da Igreja.

Offereçouos este
diuino Sacramento,
porque viuendo eu taõ
mal, me chamastes, &
me trouxestes a vos
meu Iesus, & porque
com tanta paciencia,
me perdoastes tão in-
numeraueis peccados,
com que tantas ve-
zes tenho merecido o
inferno, aonde estão
outros, por menores
pec-

peccados, que os meus
por este fauor offere-
ço este soberano man-
jar, que em mim te-
nho.

Offereçouos meu
Iesus, amores de mi-
nha alma este diuino
Sacramento, pella ex-
altação da Sancta Fê
Catholica, pella con-
uerção dos inficis, re-
ducção dos herejes, &
por todo o estado Ec-
clesiastico, & secular, &
por todas as religioes, e

augmento dellas pcellas
almas que estão em o
Purgatorio, pellos que
estão em peccado mor-
tal, pera que saião del-
le, por todos os meus
conhecidos, amigos,
enemigos, & persegui-
dores, & por todos os
meus bemfeitores, &
por tudo aquillo, que
deuo, & posso pedir-
vos, da maneira, que
seja mais agradavel a
vossa divina Magestade
pera gloria de ste divino

Sacra.

Espirituales. Dos
Sacramento, & da Vir-
gem sanctissima, & de
todos vossos Sanctos.

Offereçouos esta sa-
grada Comunhão com
todas quantas se hão
feito, & farão, junto cõ
todas as Missas, que se
hão dito, & se hão de di-
zer até o fim do mun-
do, & ajunto mais a il-
to, todos os louvores,
que vos dà toda a Cor-
te Celestial, & tudo
quanto se tem feito, se
faz, & fará em vosso

Es

lanc-

106 Advertências

sancto seruiço , perã
sempre já mais , & não
taõ somente isto scnaõ
que em as offensas , &
peccados que se tem
feito , & faraõ me peza
n'alma , & quizera an-
tes ser morto mil ve-
zes, e q' nenhum se ou-
uera cometido contra
vossa diuina Magestade
& em lugar delles fol-
gara , que foraõ actos
de heroicas, & excellen-
tes virtudes, pera q' vos
Senhor forcis honrado

|Cri-

Crido, Amado, e reue-
renciado, por tudo isto
vos offereço este diui-
uino Sacramento, q̄ em
minha alma tenho.

Este diuino Sacra-
mento, com todas suas
virtudes offereço a to-
da a Sanctissima Trin-
dade, sua Charidade,
por minha maldade,
sua humildade por mi-
nha soberba, sua obe-
diencia, por minha des-
obediencia, sua pure-
za, pella que a mim

108 *Advertencias*

me falta, toda sua vida
sanctissima, pellaminha
tão cheia de culpas, &
de peccados.

O Virgem Sanctissima
ma Rainha dos Anjos,
muito folgo Senhora
de estar tão rico, & ter
que vos offerrecer, & de
saber que vos ha de a-
gradar infinito, o dom
quetenho pera vos dar;
este he vosso dulcissimo
filho, Senhor, & Deos
meu, & vosso, em mi-
nha alma esta, em o
meu

meu peito o tenho, en
volo offereço em vos-
sos braços, o dom ago-
ra he meu, & folgo, q̃
o seja, & de o ter pera
volo dar, eu volo dou
Senhora, & volo offe-
reço, recebeio Virgem
Sanctissima, & alegrai-
uos com elle, pois tan-
to val, & pedilh Senho-
ra em pago deste serui-
ço, que vos faço, que
daqui em diante me fa-
ça digna morada tua,
& que em tudo cum-

pra

110 *Alertencias*

pra eu sempre sua san-
ta vontade.

O glorioso Patriar-
cha São Ioseph, vedes
aqui aquella Senhor,
que tanto amastes em
este mundo, e de quem
agora gozais no Ceo,
em minha alma o te-
nho, eu volo offerço,
como coula minha
propria peragloria des-
te diuino Senhor, & de
vossa amada esposa, pes-
souos por este fauor, lhe
peffais, que me de boa
morç

Espirituaes. III

morte, pera q̄ em vossa
companhia o louue, &
ame eternamente.

Ha Senhor, quem me
dera o ser, & vontade
de quantas criaturas
oune, ha, & auera,
& a vossa diuina Ma-
gestade hepossiuel criar
& todas estas foram
Cherubins, & Serafins,
pera com todas ellas
vos amar, & vos ser-
uir, com aperfeiçãam,
que vos mereceis. Por
tudo isto vos offereço
este

112 *Aduertencias*

este diuino Sacramento
& aquelle amor, com
que infinitamente vos
amais, & comprazeis
em vos mesmo, o qual
quizerá ter se fora pos-
siuel, pera vos amar cõ
a perfeição, que se vos
deue, amaiuos vos Se-
nhor, & gozaiuos Deos
meu, supri minhas fal-
tas, dandoúos a vos as
graças, & louuores, que
mereccis, as quacs vos
offereço, por instantes,
& momentos, pera glo-
ria

Espirituales. 113

ria vossa, & de toda a
Sancta Madre Igreja.

Pellores meu Se-
nhor Iesu Christo, por
este diuino Sacramen-
to, que o recebais por
satisfação de todas mi-
nhas culpas, & pera
comprida emmenda de
minha vida, por elle re-
parai todas minhas ca-
hidas, & supri todas
minhas faltas, por elle
mortificai em mim,
tudo o que vos desagra-
da, & daimo tudo o que

VOS

vos he agradauei, fazei-me hum homem segundo vossa vontade, por este diuino Sacramento, me concedei, q̃ esteja sempre firme em vos, & perfeitamente vos ame em esta vida, eternamente vos goze na outra.

O Rey soberano a-
mores de minha alma,
vosso sou por muitos
riculos, & entre os de-
mais me auéis criado,
perdoado, & redemido
com

com vosso sangue precioso, se hum homem, que compra hum escravo com seu dinheiro, fica Senhor delle, que o serue toda a vida sem interesse nenhum, nem ganho, & o castiga, & açoita, & o pode tornar a vender; se o comprara com o seu sangue, quanto maior direito tiuera; sera tudo isto; Comprado sou meu Iesus, com vossos trabalhos, & por

116 *Advertencias*

& por vosso sangue di-
uino, siruaos eu Se-
nhor meu, não seja
mais fugitivo, não liga
já mais minhas paixões
em tudo faça vossa di-
uina vontade, sem o-
lhara outra cousa, que
a darvos gosto, & glo-
ria em tudo, peço uos
por este diuino Sacra-
mento.

Pay Celestial, & Eter-
no, sendo vos Senhor
de todo o criado, a quem
todas as criaturas ser-
uem

uem adoraõ, e reconhecem por Deos, & Senhor de todo o criado, tiuestes tanto amor a minha alma, que aueis escolhido por filha vossa, sendo raõ miseravel, & peccadora, o filho prodigo buscou a seu Pay, vos Senhor me aueis buscado a mi, andando eu fugido de vos, & me aueis trazido a este diuino conuite, daimo pay me as vestiduras de bodas, ainda

ainda que bem vejo,
que sendo eu hum fi-
lho tão máo, era mui-
to pera estimar, que me
recebereis pera criado
de vossa casa. em fim,
Senhor fazeis, como
quem sois, & eu obro
como quem sou, infi-
nitas graças vos dou,
por esta merce.

Se vos dizeis, Senhor
da minha alma, que
filho pedio a seu pay
pão, que lhe desse hu-
ma pedra, ou hum
ouo,

ouo, que lhe desse hum
escorpiao, não auendo
pay, que tal haja fei-
to, ainda que sejam
maos, vos que sois meu
pay, tam bom, tão
rico, & tão poderoso,
peffouos que me deis,
espirito de verdadeiro
filho, pera que da-
qui adiante seja mui
obediente em tudo a
vossa diuina vonta-
de, & assim volo pes-
to, Senhor, por vos
melmo.

Espo

Esposo diuino, como admitistes a miserauel de minha alma a este celestial conuite; & a esta mesa sagrada? tudo fez o amor grande, que lhe tendes, por elle vos peço que a enchais de vossos diuinos doens, & lhe ponhais o sello de vosso Amor, & tirandolhe as occasiões, & imperfeições pera, que viua, como conuem a alteza de tal esposo, deixando

as coulas da terra, & buscando as coulas do Cco, pera que em tudo vos agrade. por este diuino Sacramento volo pello.

Senhor meu, & todo meu beu, com que vos pagarei esta merce tão grande de vos auer dado em manjar em este diuino Sacramento? aqui Senhor, me admitis a ser participante de todos vossos mercimentos, & the-
o q o F louros,

122 *Aduertencias*

louros, por mim satisfizerão vossas dores, vossos cravos, vossa morte, em este diuino bocado me dais tudo junto, eu volo offerço em paga, em satisfação, & em agradecimento de tudo quanto por mim fizestes, & pello que auéis de fazer, pera gloria vossa, & remedio de todo o genero humano.

O manjar diuino,
è pão

ò pão soberano, ó di-
uiniſſimo Sacramento,
por quem os filhos
dos homens, ſe fazem
filhos de Deos, & por
quem ſe nos commu-
nica todo o bem, & a
parra todo o mal, o
bem meu, & meu Je-
ſus, ó luz meu agrada-
uel, yo pego de infinita
alegria, Deos meu, eſ-
poſo meu, em meu pei-
to vos tenho, nelle vos
quizeſtes apozêter o xa-
la, que eſta na minha

alma limpa, & pura em
vossa diuina presença,
& vos agradece em tu-
do mi de verdade, &
praza a vos meu Deos,
meu Redemptor, meu
pastor, meu Pay; & Se-
nhor meu, que em tu-
do vos amasse seruisse,
& reuerenciasse: por
quem vos sois volo
peflo.

O Senhor meu, &
minha doce esperança,
& todo meu bem com
que vos poderei pagar
esta

esta merce tão grande,
esta graça tão singular;
este favor tão diuino,
que eu haja recebido
ao mesmo Deos em
meu peito tão grande
tão incomprehensivel,
tão infinito, & tão glo-
rioso, como está nos
Ceos debaixo de lies ac-
cidentes sacrosanctos,
com o mesmo dom
vos pago, & assi volo
torno, & offereço pera
gloria vossa.

Folgara Senhor de

ter todo o deſejo, & amor, que tiuerão todos voſſos ſanctos, & todos os cortezoens do Ceo, & o que teue voſſa mãy ſanctiſſima quando vos recebia, & comungaua, eu volo offereço com eſta ſagrada comunhão.

Offereçouos Senhor, eſte diuino Sacramento, pera gloria voſſa, & bem de minha alma, & proueito das almas do Purgatorio, pera

pera que a ellas liureis
das penas, que padecem
& pera que a mim me
salucis, & não permi-
tais, que me condene,
senão que me leucis ao
Ceo, aonde vos louue
perfeitamente, em com-
panhia dos cortezoens
do Ceo, & pera isto vos
peço por este diuino Sa-
cramento me deis as
graças, q̄ hei mister pe-
ra em tudo vos agradar;
em especial a virtude da
esperança, a charidade,

128 *Aduertencias*

a paz, a humildade, &
as mais virtudes de q̄
tenho necessidade.

Vos sois Senhor
vniuersal a quem amão
louuão, & seruem os
Anjos, & bemauctu-
rados no Cco; & os ho-
mens na terra, ò Se-
nhor, & quem pudera
conuerter a quantos
infieis, & peccadores
ha no mundo, & fazer
que ninguem vos of-
fendera, & que todos
vos amarão, & seruirão
em

em quanto de nosou-
tros quereis, fazeio vos
Senhor, que eu delejo,
que todos se empre-
guem em vosso sancto
seruiço, agora, pera sem-
pre jámais; offerçouos
pera isto quanto fizel-
tes em vossa sanctissi-
ma vida, & tudo quan-
to podicis fazer, se fo-
ra necessario, & o amor
grande com que o fi-
zeistes, este diuino Sa-
cramento vos offerço
por todas estas cousas.

Quando entrastes,
Senhor, em casa de Za-
charias, ainda estando
nas entranhas de vos-
sa sanctissima Mãe, lo-
go lhe fizestes tão sin-
gulares graças, & mer-
ces, que faricis, Se-
nhor, em espaço de tres
mezes, que alli estiu-
tes? tenho para mim
que se multiplicarão
os fauores com vossa
diuina presença, por-
que se este sol mate-
rial, quando sac pel-
la

la-menham, tira as
crevas, & enche de
luz, todo o mundo,
& em quanto mais vai
entrando o dia, vai
dando mais luz, &
mais calor (como ve-
mos) pois sendo vos
meu Iesus, Sol de Ius-
tiça, claro està, que
não somente dais luz,
& graça a minha alma
quando entraes em el-
la, se não que tam-
bem (se por mim
não falta) a estais en-
chendo

chendo denouo todo o tempo, q̄ nella estais, debaixo destes diuinos accidentes. Louuem-vos Senhor, todos os sanctos do Ceo, por esta merce tão singular pois aqui vos comeiros real, & verdadeira mente com q̄ encheis a alma de docns, & graças, & o corpo participa das calidades devofsa carne sanctissima, de limpeza, castidade, temperança; frescura, com

com que se apagam os
ardores viciosos de nos-
sa sensualidade.

☞ Graças vos dou,
Senhor Eterno Pa-
dre, todo poderoso
Deos, pois tiuestes por
bem de me admitir a
participação do Sanc-
tissimo corpo, & san-
gue de Iesu Christo
vosso vnigenito Filho
Senhor nosso, por só
vossa bondade, & mi-
sericordia, sendo eu tão
mao, & tão indigno

seruo vosso. Rogouos
Pae clementissimo, q̃
esta sagrada comunhaõ
naõ me seja causa, &
ocasiaõ de castigo, se
naõ intercessaõ lauda-
uel de perdãõ, sejame
armas de fce, escudo de
boa vontade, morte de
todos meus vicios, &
tentaçõens, & acrecen-
tamento de charidade,
& de todas as virtudes
seja perfeito descanso
de meu espiritu, & fir-
me defenfa de todos
meus

Espirituaes. 135

meus enenigos visi-
ueis, & inuisiueis, &
perpetua ynião com-
uoisco meu verdadeiro
Deos, & Senhor, e ten-
do por bem de leuarme
aquelle cõuite inefauel,
adõde vos sois luz ver-
dadeira, fatura cõprida,
& gozo perdurauel.

O Deos de minha
alma, que pressa nos
damos a vos offender,
& vos apressandouos,
muito mais, a nos
perdoar, que causa
hay,

136 *Aduertencias*

hay Senhor, senão vos-
sa grande misericordia,
& auerdes uos deixado
nas especies sacramen-
taes, pera minha segu-
rança, & pera meu em-
paro, que fizemos
Senhor, se vos não ti-
ueramos comnosco,
auendunos posto em
hũa continuaguerra, e
peleja com tão fortes
enemigos, como nos
puderamos defender,
senão estiuereis com
nos outros, como pre-
sen-

lencial, & realmente
vos temos, & confes-
samos.

☞ Que vos pode-
rei eu Senhor dar por
tantas merces, & tan-
tos beneficios, se por
me criares vos deuo
tudo o que sou, pois
tudo vos fizestes, por-
que me conseruaes, vos
deuo tudo o que sou,
& viuo, pois tudo vos
sustentais, & por vos
dares a vos mesmo em
preço, que me fica pe-

ra vos dar, & com que
vos podera agradecer,
meu Deos minha al-
ma, o chegar atão gran-
de excesso vosso amor,
que vos dais em meu
manjar, se todas as vi-
das dos Anjos, & dos
homens fossem minhas
& tudo o criado, & in-
creado, & tudo vos
offerecesse em sacrifi-
cio, q̄ era isto tudo por
hũa só gota de vosso san-
gue, que por mi destes.

Como pois Senhor
naõ

não auéis tido alco de
entrar no meu peito,
sendo hum tão grande
peccador, que não me
reço, que a terra me
sofra, miseravel sou,
peccador sou, pequei
Senhor, pequei Deos
meu, pezar me em a al-
ma o teruos offendido
proponho a emmen-
da com fauor vosso, &
vossa graça, offereço-
uos todos meus dese-
jos, palauras, & obras,
e este diuino Sacramêto
em

140 *Aduertencias*

em latisfaçaõ de meus
peccados pera viuer vi-
da noua conforme vos-
sa diuina vontade, que
viueis, & reinais pera
sempre dos sempre.
Amen.

☞ Note-se que as
adueriencias, não he
necessario que se digaõ
cada vez que comun-
gar, bastara que se leaõ
algũas vezes athe que
se tenha dellas noticia,
pera fazer estima, &
preço do diuino Sacra-
mento. Ad.

Aduirtasse, que estes actos anagogicos deste exercicio saõ dos Sanctos, & deuacoens mui espirituacs cujos authores, não se citaõ aqui, por não impedir com isto a paz, deuacoõ, & quietaçoõ, que entãõ deue auer. Nem he necessario, que cada vez, que se comunga se faça todo este exercicio se naõ que vã passando a vista sollegadamente, por estes actos, e quando

do Deos lhe der algum sentimento esteja nel-
 le todo o tempo, que
 lhe duras, & quando
 se acabe aquelle, passe
 adiante, que como se
 faça com hũa pouca
 de aduertencia, & pau-
 sa he de grandissimo
 proueito, como mos-
 trara a experiencia.

ORATIO.

A NIMA CHRISTI
 TI sanctifica me,
 Corpus Christi salua
 me, sanguis Christi ineb-
 bria me, aqua lateris

Christi laua me, Passio
Christi conforta me, o
bone Iesu exaudi me, in-
ter vulnera tua abscon-
di me, ne permitas me
separari a te, ab hoste
maligno defende me, in
hora mortis meae voca
me, & iube me venire
ad te, vt cum sanctis
tuis laudem te in saecu-
la saeculorum. Amen.

Esta oração, que se
segue pella qual se
tira hũa alma do Pur-
gatorio todas as vezes, q

4137

se

144 Aduertencias

Se diz, não auia della no-
ticia neste Reyno, & meu
pay fez imprimir mui-
tas mil repartindoas por
todos, pera que ajudas-
sem a sabir as almas das
penas do Purgatorio de
quem era particular de-
uoto, alem das lembran-
ças, que fez por nas por-
tas, & postigos desta Ci-
dade, & partes publi-
cas bñas taboas com as
almas pintadas, pera
que os fieis Christãos ti-
uessem memoria dellas,
pera

para as socorrerem com
suas oraçoens.

O Papa Clemente Oitava
no a instancia da Infan-
te Dona Catherina Du-
queza de Saboia conce-
deo, que todas as vezes,
que se differ esta Oração
em louvor do Sancto Su-
dario se tire hũa
alma do Pur-
gatorio.

ORAC, A M.

S Enhor Deos, que
nos deixastes os si-
G naes

146 *Aduertencias*

naes de vossa paixão,
em o lançoſ ſancto, em
o qual foi enuolto o
vosso ſanctiſſimo Cor-
po, quando por Ioleph
ſe abaixou da Cruz. Cõ
cedei nos piadoſo Se-
nhor, q̃ por vossa mor-
te, e ſepultura ſejamos
leuados a gloria da Re-
ſurreiçãõ q̃ viucis, &
reinais com Deos Pa-
dre em vnidade do Eſ-
pírito Sancto Deos, por
todos os tẽpos. Amen.

O Papa Paulo V. a Inſ-

20211

tan-

Indencia da mesma Senho-
ra Duquesa de Saboia,
concedeo Indulgencia
plenaria todas as vezes
q se disser esta oração
diante da Imagem de
Iesu Christo Crucificada.

O grande mysterio, o
profundissimas chagas
o paixão acerbissima, o
doçura da Deidade, ajun-
dame a alcançaria a eter-
na felicidade.

O Summo Pontifice Ale-
xandre VI. concedea a

148 Aduertencias

qualquer pessoa, que dif-
fer a seguinte Ave Ma-
ria diante das Imagens
da gloriosa Santa Mãe
e da Virgem nossa Se-
nhora, e de Iesús Chris-
to seu unigenito Filho
dez mil annos de Indul-
gencia dos pecados móri-
taes, vinte mil das ve-
niaes. E esta Indulgen-
cia promulgou por sua
propria boca no anno de
1594. e a confirmou o
Papa Urbano 8. no an-
no Sancto do Jubileo de
1625.

Deos

DEos vos salua Ma-
ria chea de graça
o Senhor he com uolco,
a vossa graça seja comi-
go, bendita sois entre
as molheres, & bendita
seja Sancta Anna vossa
Mãe, da qual sem ma-
cula, & peccado proce-
destes Virgem Maria, de
vos nasceu Iesu Christo
Filho do Deos viuo. **A-**
men.

*Doze preceitos de Da-
ciano Abbade, para se
alcançar a perfeição
e quietação d'alma.*

Pera alcançares
 a perfeita quie-
 tação de teu espirito, &
 ser singularmente acci-
 to a Iesu Christo teu
 Senhor, & meu, procu-
 ra guardar cõ diligen-
 cia, quanto for de tua
 parte, os breues docu-
 mentos que se seguem.

Documento primeiro.

Visca puramente a
 honra de Deos, por
 hũa intençaõ sancta em
 todas as couzas, q̃ fazes
 tratas, ou falas, & tem
 gran-

Espirituaes. 151
grande cuidado com
guardar a limpeza, &
liberdade do coração.

Documento segundo.

Resignate todo, &
todas tuas couzas
em Deos, com enteira
confiança desorte, que
tenhas sempre por tua
maior consolação sua
vontade, & disposição
eterna, & se for serui-
do, que estejas em tre-
uas, ou em luz, em tri-
bulação, ou em prof-
peridade, pobre, ou ri-

co sintas bem de sua
bondade, & as cousas
pezadas, ou molestas,
sejão as que forem, as
recebas com humilda-
de, & sofrimento, &
ainda com alegria da
mão da piedade diuina,
& prouidencia pater-
nal, crendo, que tudo
ordena por teu bem, de-
sejando summamente
que em todo tempo se
cumpra em ti sua sanc-
ta vontade.

Documento terceiro.

AS cousas, que por
nenhuma ordem
podes emmendar em ti
nem em os outros, en-
comendaas a Deos, ef-
perando com grande
paciencia até, que sua
diuina Magestade de
outra maneira dispo-
nha aquellas cousas, q̃
a ti te parecem mal.

Documento quarto.

SEnão tiueres animo
constante, pera so-
ffer com alegria ainju-
ria

154 *Aduertencias*

juria, ou afronta, q̄ se
te fizer, ao menos por
ella não te turbes indis-
cretamente, nem te en-
colerizes, senão procu-
ra estar quiçto. Porque
maiores afrontas so-
freo teu Deos mansis-
simamente, por amor
de ti, & assi em seme-
lhantes occasiões ata, e
enfrea o impetu brioso
do animo, & põem os
olhos em Deos, q̄ jus-
tamente, & sem duui-
da de puro amor per-
mite

Espirituaes. 155

mite, q̄ sejas affigido,
antes q̄ quem te affige.

Documento quinto.

A Ma fazer a vontade
de alheia, antes que
a tua propria, & lo-
jeita facilmente te pa-
rocer ao alheio, não
te affeçoando já mais
obstinadamente a teu
gosto, nem tendo al-
gũa cousa em mais que
a diuina vontade.

Documento sexto.

Nunca te estimes,
em mais, que os

156 *Aduertencias*

outros, nunca despre-
zes a ninguem. Plulga-
te pello mais vil, & mi-
serauei de todos, lo jei-
tate a todos, deseja por
amor de Deos, agradar
a todos, & ouue com-
paticencia aos q te amo-
estão, ou reprende, ain-
da que te pareça, que
fão menos do que tu,
tendo por melhor, co-
nhecer humildemente
tua culpa, que escular-
te obstinada, & sober-
bamente.

Espirituaes. 157

Documento septimo.

COm tanta vontade
has tu de ser hu-
milde, com quanta ou-
tro por ventura fora
soberbo, & grande; de-
seja ser tido em pouco,
& não ser estimado, pe-
ra q̃ pareças mais se-
melhante a Christo, &
a sua Mãe Sanctissima!

Documento oitauo.

NA M cobices agrat-
dar vamente a
ninguem, nem taõ pou-
co temas vamente

158 *Advertencias*

de agradar, nem dese-
jes muito o conheci-
mêto, familiaridade, ou
singular amizade de al-
gũa pessoa, principal-
mente de mulheres.

Documento novo.

NA M Julgues, nem
examine ligeira-
mente as obras, ou pa-
lavras alheas, & não te
metas em cuidados su-
perfluos, guarda-te, quã-
to puderes de não falar
nem ouvir murmura-
ções.

Do-

Documento decimo.

Mostrate benigno,
e afavel com todos,
gozate dos bens alheos,
como dos teus proprios,
& pelos males alheos chora,
amando a todos com sincera
charidade, não querendo
mal a ninguem, por mais molesto,
que te seja, não desesperando
da emmenda, & salvação de
ninguem, & antes mostrando
aos imperfeitos compaixão
pia

160 *Aduertencias*

piadosa, q̄ paixão, e sobreccejo, inquieto, e turbado.

Documento onze.

DEspreza as vaidades do mundo, & os vilissimos deleites da carne, reseruandote a ti mesmo para o immortal esposo de tua alma, & pondo nelle a tua consolação.

Documento doze.

Contentate com poucas cousas, & deleitate com as simples

ples, & humildes lembranças da pobreza, que teu Deus, tomou por ti, & te encomendou, tu discipulo, e elle Mestre, tu seruo, & elle Senhor: goze elle o discipulo, quando imita ao Mestre, & alegre o seruo, quando segue ao Senhor.

Conclusão dos Documentos.

Considera, & lê estes documentos, muitas vezes, & pede a
Deos

Deos, q̄ te de fauor, pe-
ra os cumprir, sem cuja
graça, nenhuma cousa
podes fazer, & não de-
sesperes, nem te desco-
soles por teus defeitos
ordinarios, ou pelos
mouimentos indecen-
tes das paixões, e vicios
q̄ acalo te fazem guer-
ra, & te estoruaõ forte-
mente, mas tirando hu-
mildade de tua fraque-
za, tem bom animo, &
dando de mão a tola a
pusillanidade, confia
em

Iesu Christo, rogalhe,
q̄ te perdoe teus peca-
dos, q̄ supra os mercci-
mentos, que te faltão,
que te de os bons q̄ te
saõ necessarios, e os q̄ te
deu, e os q̄ tens imper-
feitos, q̄ tos a perfeiçõe,
pede, busca, & chama;
por q̄ perseverando sem
dubida te ha de ouuir, e
quando receberes de
Deos o q̄ pedires, guar-
date não te glories em
tilocamente de seus do-
ens, ou por elles te esti-
mes

164 *Aduertências*

mes em mais, q̃ os ou-
tros, a Deos has de dar
as graças, pois he a fonte
& origem, donde vem
todos os bens; não te
atribuindo a ti couza
algũa, se não o peccado,
pois he proprio de tua
natureza, pore m has de
procurar de q̃ creça em
ti a humildade, & cha-
ridade, por q̃ assi alcan-
çaras os bens temporacs
& despois as felicidades
eternas, que Deos te
conceda. Amén.

A B C *espiritual*

A abre o coração a Deos
que tão de manhã
chama a tua porta.

B busca côfessor sabio, e
prudente, q te enten-
da, e cure tuas chagas.

C confessa tuas culpas,
com dor, & sem mas-
cara de desculpa.

D dá demão a toda oca-
sião propinqua, não
te enlaxe o coração.

E esforçate a beber de
bũa vez: purga amar-
ga, q Deo te der.

F foge do peccado, como
da morte, pois por li-
urarte dell, morreo

O Christo. **G**o-

G gouernate em tudo pe-
lo parecer de teus ma-
iores, & acertaras

H humilhate a todos,
pois se humilhou Chri-
sto por ti diante dos
pees de Judas.

I imagina, que ha de vir
dia em que te pedi-
rao conta do tempo
mal gastado.

L leua adiante teus bons
propositos, q̄ na gra-
caõ ti ueltes.

M mortifica de raiz o a-
mor proprio, q̄ tantas
vezes te engana.

N negate em tudo, como
a enemigo sospeitoso
& acertaras.

O obra por Deos, & não
por louva minhas, o q
fizeres, & teras bom
galardão.

E paga nesta vida tuas
culpas, com gemidos
de coração, & serão a-
pagadas.

Quando te culparem,
cala, & não jrigues
mal de quem te culpa.

Rrompe de hũa vez cõ
tua carne, que tantas
vezes te derribou mi-
seravelmente.

S soffre com paciencia a
Cruz, q Deos te der, e
ser te ha muito suave.

T trabalha cada dia, por

168 *Aduertencias*

ganhar tua coroa de
desprezos,

V viue cada hora, como
se fora a vltima de tua
vida, & acertaras.

X Xpō ha de ser teu
modelo em tudo, &
não farãs em secreto,
o que pareceria mal
em publico.

Z zomba do mūdo, pois
elle zombou de Chris-
to, teu Senhor, & se-
ras verdadeiro Chris-
tão.

F I M.

*Tudo o que contem este li-
uro se sojeita a censura da
Sãcta Madre Igreja
ja de Roma.*



10 mca

and Knight

and Holy

John P.

Count

of Paris

1709



12